**Alterações neuropsiquiátricas em idoso pós-covid: relato de caso**

A síndrome pós-covid representa um desafio para prática clínica, devido ao conhecimento ainda recente, com várias lacunas e sua repercussão a longo prazo. Idosos constituem grupo de risco devido à imunosenescência e a maior prevalência de fragilidade e polipatologias. Entre os sintomas mais prevalentes, destaca-se a fadiga e os distúrbios neuropsiquiátricos. Objetiva-se descrever alterações cognitivo-funcionais e comportamentais em pessoa idosa monitorada por um ano após a hospitalização por Covid-19.

Trata-se do relato de caso de P.C.L, sexo masculino, 64 anos, casado, desempregado, 5 anos de escolaridade, hipertenso, diabético e histórico de neoplasia de próstata em remissão, tabagismo e infarto miocárdio. Foi hospitalizado em maio de 2021 por 40 dias. Apenas havia sido submetido à primeira dose da vacina contra a Covid-19. Ocorreram avaliações após 3 meses e 12 meses de hospitalização. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Dementia Rating Scale (Mattis), Alzheimer’s Disease Cooperative Study (ADCS-AVD), Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Medida de independência funcional (MIF), Post-tramautic stress disorder checklist-civilian version (PCL-c) e Escala de depressão geriátrica (GDS). P.C.L apresentou: fadiga (FSS:53), sintomatologia depressiva (GDS:7), estresse pós-traumático (PCL-c:45), declínio funcional e comprometimento cognitivo leve amnésico múltiplos domínios - CCLAMD (Mattis: 120/144 e ADCS: 58/79; MIF:107/126 ). Após um ano de seguimento, o paciente apresentou remissão do quadro de CCL, embora mantenha queixa subjetiva de memória (Mattis:126/144) e melhora do sintoma de transtorno de estresse pós-traumático (PCL:40). Observou-se manutenção do quadro de fadiga (FSS:53) e sintomatologia depressiva (GDS:6). Quanto à funcionalidade, a COPM apontou melhora nos desempenhos de atividades avançadas e instrumentais, todavia a um nível inferior à hospitalização (ADCS:62/79; MIF:114/126).

Conclui-se que a fadiga e a sintomatologia depressiva foram persistentes após um ano de seguimento, ao passo que o transtorno de estresse pós-traumático e o declínio cognitivo apresentaram remissão. Não ocorreu recuperação completa da funcionalidade no período. A perda funcional representa um risco para a saúde, qualidade de vida e manutenção/recuperação do papel social. A identificação precoce e desenvolvimento de protocolos de reabilitação se fazem necessários.